BOLETIM INFORMATIVO

ASPACER Associação Paulista das Cerâmicas de Revestimento

SINCER SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DA CONSTRUÇÃO, DO MOBILIÁRIO E DE CERÂMICAS DE SANTA GERTRUDES

Sexta-feira, 26 de Fevereiro de 2021 **nº460**

Impacto do aumento no gás será de 5,4% para o setor cerâmico

A Arsesp (Agência Reguladora de Serviços Públicos do Estado de São Paulo) divulgou a atualização das tarifas das concessionárias de gás canalizado por meio de deliberação (Arsesp 1.136), publicada hoje no Diário Oficial do Estado de São Paulo (**veja link clique aqui**). O impacto para o setor cerâmico será de 5,4%. Os novos valores começam a ser aplicados partir de 28 de fevereiro.

O ajuste realizado pela Arsesp compreende o repasse do saldo da conta gráfica e a atualização do preço do gás e transporte para os usuários não residenciais e não comerciais, conforme Deliberação nº 1.010/2020. Os demais componentes são mantidos sem nenhuma alteração na Margem Máxima das concessionárias, que é regulada pela Arsesp.

Para a Associação Paulista das Cerâmicas de Revestimento (ASPACER), essa alta vem em um momento instável para as indústrias.

O gás natural é hoje o principal insumo do setor cerâmico e seu preço tem sido a maior barreira enfrentada por toda cadeia produtiva para manter a competividade. "Em defesa do setor, a entidade está atuando em diversas frentes, para a conquista de preços mais acessíveis e formas de aumentar a eficiência energética de suas unidades fabris", informou o diretor de Relações Institucionais da ASPACER, Luís Fernando Quilici.

Lei do Gás volta à pauta semana que vem

O projeto da Lei do Gás vai entrar na pauta de votações da Câmara na semana que vem, segundo decisão do colégio de líderes. O PL 4.476 (antigo PL 6407) retornou à casa em dezembro do ano passado, após sofrer alterações no Senado, e o parecer do relator da matéria na Câmara, Laércio Oliveira (PP-SE), é favorável à rejeição de todas as modificações restaurando o texto original. Oliveira acredita que pela votação expressiva que a proposta obteve na Câmara em setembro do ano passado (351 favoráveis a 101 contrários), a tendência é de que o PL passe com tranquilidade.

Confiança da construção recua 0,5 ponto em fevereiro

O Índice de Confiança da Construção recuou 0,5 ponto em fevereiro deste ano, na comparação com o mês anterior. Essa foi a segunda queda consecutiva do indicador, que chegou a 92 pontos, em uma escala de zero a 200, segundo dados divulgados nesta semana pela Fundação Getulio Vargas (FGV).

Tanto o Índice da Situação Atual, que mede a confiança do empresário da construção no momento presente, quanto o Índice de Expectativas, que mede a confiança no futuro, recuaram 0,5 ponto. O Índice da Situação Atual chegou a 91,5 pontos, enquanto o Índice de Expectativas passou para 94,1 pontos.

O Nível de Utilização da Capacidade da Construção caiu 0,7 ponto percentual, passando para 73,3%.

Exportação de contêineres cresce 48% desde 2010, mostra levantamento da CNI

As exportações brasileiras em contêineres cresceram significativamente ao longo da última década: o volume de contêineres embarcados subiu a uma taxa anual de 4% entre 2010 e 2019. Em 2019, 40,4 milhões de toneladas de mercadorias em contêineres deixaram o Brasil em direção a mercados internacionais - 48% maior do que o em 2010 e próxima ao que deve ser registrado em 2020.

No mesmo período, o PIB real cresceu apenas 6%. Os dados fazem parte de levantamento realizado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) com base em informações da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq).

A alta tem relação com a crescente conteinerização de cargas da agroindústria e de produtos de menor valor agregado, como carnes refrigeradas, madeira, papel e celulose, café, açúcares, algodão, grãos, dentre outros. Por outro lado, as importações de contêineres trouxeram majoritariamente produtos manufaturados, como plásticos, produtos químicos, máquinas e equipamentos e eletrônicos.

Caixa libera crédito para capital de giro

O programa da Caixa, criado em agosto de 2020 para levar crédito de linhas emergenciais em tempos de pandemia será mantido em 2021. Antes, o objetivo do acordo era auxiliar micro e pequenas empresas (MPEs) a acessarem as linhas emergenciais criadas pelo governo. Agora, o foco é disponibilizar informações e benefícios apenas em linhas de crédito da Caixa para capital de giro. Há possibilidade de carência e prazo de até 60 meses para pagamento.

Essas condições estão sujeitas à análise de risco de crédito, disponibilidade de recurso, bem como são válidas para empresas que tenham 12 ou mais meses de faturamento e garantias compatíveis com as exigidas que variam de acordo com a linha de crédito.

Para saber mais sobre esses assuntos, entre em contato
Tel.: (19) 3545-9600
Visite o nosso site: www.aspacer.com.br